

NÃO TER MEDO EM 82

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 05.01.1982

Em 1982 a sociedade brasileira poderá ser vítima do medo e acomodar-se ao autoritarismo que volta a surgir, ou poderá ter a coragem de ser otimista, de acreditar na possibilidade de ganhar as eleições em 1982 e de chegar à Presidência da República em 1985.

No último domingo Mino Carta escreveu um artigo admirável nesta Folha sobre as “lições do medo”. Fala-nos ele do juiz, no filme “Três Irmãos” de Francesco Rossi, que ameaçado pelas Brigadas Vermelhas, tem a coragem de resistir ao medo e de confiar na eficácia das instituições. Porque, “entregando-se ao medo o cidadão põe em risco toda a sociedade”.

Na presente conjuntura política brasileira nada mais oportuna do que esta analogia. Há muita gente que, diante do ressurgimento do autoritarismo ocorrido em 1981, torna-se pessimista em relação a 1982 e acaba por conformar-se com um futuro sombrio.

De fato, 1981 foi marcado por um relativo fechamento político. O episódio do Rio-centro, a substituição de Golbery por Leitão de Abreu e afinal o pacote de novembro encaminharam o país no sentido do autoritarismo e não da democracia.

No mesmo sentido, a recessão econômica e a incapacidade dos empresários de se opor a ela e de sugerir uma alternativa de política econômica marcaram pontos a favor das forças autoritárias no país. Nesse sentido, uma liderança empresarial incompetente, ao invés de levar adiante o pacto social democrático com os trabalhadores, alinhou-se à política econômica recessiva, colocou-se contra a lei salarial, e assim submeteu-se mais uma vez ao Estado tecnoburocrático-capitalista que nos governa desde 1964.

Mas esses fatores negativos em relação a 1981 não autorizam o medo ou a desesperança em 1982.

A sociedade brasileira continua mobilizada contra o autoritarismo. E deverá vencer as eleições em 1982, não obstante todos os “pacotes” eleitorais do Governo. O “pacote de novembro” sequer foi aprovado, e já se fala em modificá-lo porque a vitória do Governo não foi ainda assegurada. É claro que a incorporação provisória do PP ao PMDB contribui para essas previsões. Mas o fato concreto é que o Governo e o seu partido são hoje definitivamente minoritários no Brasil. Pacotes e mais pacotes autoritários são meros gestos de desespero; são uma espécie de jogo de “cabra-cega” através do qual o Governo espera eventualmente evitar a derrota.

Mas, se o Governo perder as eleições em 1982, ou seja, perder a maioria do Congresso e do Colégio Eleitoral para a eleição do Presidente da República ele concordará com a alternância de poder? Esta pergunta constantemente feita na verdade não necessita ou não admite resposta. O objetivo da sociedade brasileira em 1982 é lutar para que as eleições de fato se realizem neste ano e ganhá-las. Depois veremos o que fazer. O importante é agora não ter medo.(05/01)